



*Performance*

ÍDER



foto: Caetano Ribas

## Um homem multifacetado

*O italiano Antonio Meneghetti é um ser múltiplo, difícil de ser encarado sob um único prisma. Artista de sensibilidade ímpar, doutor em Sociologia, Filosofia, Teologia e Psicologia, Meneghetti, ao longo de sua vida, voltou-se também para a área corporativa. Presta consultoria a governos e empresas, inclusive no Brasil, mostrando-se intimamente ligado à realidade do País. Uma saborosa conversa sobre temas como liderança, poder, dinheiro, o perfil dos jovens empresários brasileiros, entre tantos outros assuntos, revela opiniões fortes, às vezes polêmicas, mas, sobretudo, inteligentes. Acompanhe*

■ por **Lucia Faria** e **Roberto Perrone**

## Performance do líder

“Performance é a estética superior da forma. Atualmente denominamos estética qualquer estereótipo, inclusive o de lixo societário ou psicológico. Tornou-se o convencional. Na realidade, estética é a ação de ser luz, da criação, da forma do belo em si. O belo é uma variável da perfeição, não uma opinião. Não é construção acadêmica, não é consumismo. É a lógica da capacidade de fazer proporção, da variação no interior das situações, das coisas, dos objetos perfeitos. Perfeitos segundo um critério universal, não das culturas, e sim da capacidade que o homem inteligente possui quando alcança a ordem do Ser no nosso mundo cotidiano histórico. Para fazer e compreender estética é necessário, antes, trabalhar a si mesmo, tornar-se capaz de medir o belo. O belo é um adjetivo superior do Ser porque para uma coisa ser bela também deve ser boa, exata, completa. Deve também produzir bem. Trata-se de educação mística também, mas baseada na racionalidade dos elementos. Existem tantos modos, mas apenas um é o ótimo. A estética em um líder é aquela capaz de fazer ordem para que resulte a criatividade, o progresso. Ele, na sua ação, produz melhor. Portanto, temos um belo democrático, societário. E ali também o lixo pode ser obra de arte. Mas isso é opinião social, da história, não é o belo intrínseco à vida. O meu significado de estético, de belo, é sempre fundado sobre a realidade produtiva, criativa.”

## O líder

“Não se pode criar um líder. A pessoa nasce líder por natureza, porém, depois deve fazer muitos sacrifícios para chegar a uma capacidade lógica de ser líder. O líder nativo é aquele que se forma na vida, na escola, no sacrifício e em toda a cultura corrente. Porque ele será capaz, a partir da sua intuição, de desenvolver racionalidade de serviço aos seus colaboradores. A estética no líder possui também uma margem de carisma. Quando ele fala, quando atua, as pessoas vivem, escutam, ficam melhores. Líder construído não funciona; é *reality show*. O verdadeiro líder sempre vem da natureza, porém, depois deve estudar, continuamente, para compreender a sociedade. A natureza deu a ele a intuição viva, pura. A sociedade lhe oferece o que precisa. Na psicodiversidade nasce a curiosidade da nossa história; da variedade, o nosso prazer de fazer sem fim.”

## Cultura brasileira

“A cultura brasileira não tem respeito por um líder que produz bem-estar. A maioria da massa, sendo preguiçosa, tende sempre a destruir o homem melhor.

*“O dinheiro é instrumento de poder, é instrumento de personalidade, de inteligência, de ordem, é instrumento fundamental de liberdade. Quanto mais um povo é rico, mais pode ser livre.”*

Isso está presente em todas as sociedades, pois a existência do homem melhor aumenta a culpa de todos aqueles que não trabalharam para se realizar. É um consolo de mediocridade, um complexo de caráter psicanalítico: eliminar o melhor para não me sentir muito inferior. Por outro lado, o Brasil ainda não encontrou sua identidade cultural radical. É um conjunto de muitas derivações. Os Estados Unidos derivam da Europa. Porém, encontraram sua identidade cultural histórica, política, econômica etc. O Brasil não, ainda que venha da mesma Europa. Aqui se exalta muito os ‘índios’, a ‘natureza’... Sim, são coisas belas, mas não fazem uma superioridade histórica de serviço, de tecnologia, de civilidade. Ao Brasil foi esquecida a origem européia. Isso se deveu a um período histórico de guerra. Os brasileiros não tiveram a liberdade, a autonomia para formalizar a sua identidade cultural dentro dessa complexa realidade, uma sociedade polimórfica, de todas as origens. Praticamente, desde 1940 os brasileiros ficaram parados culturalmente, subjugados pela supervisão bélica norte-americana. Mesmo o período militar não foi nativo, espontâneo, foi imposto. E ainda hoje o Brasil não consegue ter autonomia econômica.”

foto: Caetano Ribas



## Identidade

“O Brasil finalmente está crescendo e, em três ou quatro anos, será uma das primeiras nações econômico-políticas do mundo. Os brasileiros estão começando pouco a pouco e este governo proporciona a evolução a todos. Há dois fatores de impedimento: um é a ausência da autonomia como nação – há demasiado absolutismo do Nordeste do Brasil. Faltam as identidades culturais gaúcha, paulista, catarinense etc. Se essas culturas também fossem difundidas no mundo, assim como é a cultura do Nordeste, o Brasil já teria uma outra imagem, uma outra dimensão. Dá-se atenção excessiva ao que vem da ‘Amazônia’ e isso já é perder tempo. Outro fator vem de quando o cruzeiro não valia nada. Ainda hoje existem contratos feitos pelo governo com os bancos dos Estados Unidos. Quando vocês dizem ‘temos uma dívida, temos um débito internacional’,

com quem é esse débito? Por que não se diz com quem é? Até hoje existem contratos que ainda condicionam o Brasil aos Estados Unidos!”

## Medo histórico

“O Brasil é um dos maiores países que contribuem para manter o dólar forte, em detrimento de si mesmo. É preciso fazer estas passagens: renovar a consciência crítico-histórica do Brasil, este grande país do futuro, e começar a trabalhar também politicamente sobre os condicionamentos que o Brasil ainda tem com os Estados Unidos. As leis estabelecidas com os bancos não são espontâneas da inteligência econômica brasileira, e sim condicionamentos históricos provenientes da relação com os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. Substancialmente, o Brasil deve sair de um medo histórico. Um medo que



foto: Divulgação

não possui mais fundamento. Esta é a terra de vocês. Vocês não são italianos, não são franceses, não são alemães. Vocês são brasileiros! Vocês sabem que no Brasil há tanta oportunidade, tanto bem estar, que até mesmo Deus vem tirar férias aqui [risos]. Repito, o brasileiro precisa reconstruir sua identidade histórico-cultural e superar o medo da relação com as grandes nações européias, porque a grande inteligência histórica mundial é sempre da Europa, a velha senhora Europa. A China, observando a Europa, tornou-se riquíssima. Todos observando a Europa fizeram a sua potência.”

## Dinheiro e pobreza

“É preciso aprender a ganhar dinheiro. Começa-se desde pequeno: estudar, amar a escola, aperfeiçoar as instituições, os professores, renovar as universidades. Ensinar o dever da responsabilidade a

cada um. A maioria das pessoas considera a pobreza um direito. ‘Eu tenho o direito de ser pobre’, ‘Eu tenho direito de ser doente’. Tudo bem, mas depois assuma as conseqüências. É uma escolha. E começa desde que se é pequeno. A pobreza é um hábito mental, não é uma realidade histórica. A semente da pobreza como estilo de vida é aprendida na favela. Ou seja, a favela não é resultado do sistema, é resultado de educação pedagógica de dentro da favela, daquele pai, daquela mãe, daquele amigo. Analisei muito, vivi dentro dessas realidades para entender. Manipula-se o pobre para fazer caos no próprio país. No fim, a liberdade brasileira parece um convite ao vício. A vida é sempre uma escolha. Não digo que isso seja imoral. Não. Depois existem as conseqüências, a vida fecha as contas.”

## Empresariado brasileiro

“Diferentemente da época dos fazendeiros, os jovens empresários de hoje são excelentes. Começam a se desenvolver sozinhos. O empresário jovem de hoje, a partir do interesse do seu business, começa a ter outras relações com outras empresas, com multinacionais, com empresas tecnologicamente mais avançadas. Na consultoria empresarial que fiz este ano no Brasil dizia para eles investirem não na América Latina, e sim nos países do norte da Europa. Atualmente, o empresário brasileiro é capaz de fornecer um serviço

tecnológico, empresarial, dentro dos grandes países tradicionais, como Itália, França e Alemanha. O Brasil, se superar o medo de *bambino*, é capaz de oferecer o serviço que a Europa precisa. Com as garantias que a Europa sabe dar. Nisso a Europa é segura. Pela primeira vez comeci a dizer ‘invistam na Europa’. Porque os brasileiros sabem fazer e a Europa paga bem. Isso significa que a nova geração de empresários – aqueles com menos de 50 anos – está mudando, desenvolvendo-se na lógica de mercado. Porém, estão um pouco sozinhos. Faço meus cumprimentos aos jovens empresários.”

## Espiritualidade

“É a capacidade de interiorizar o sacro de modo pessoal. Mas o que é sacralização? É uma imanência, uma presença do espírito total, universal, em cada um de nós. Cada religião procurou fazer uma instituição dessa ‘pan-espiritualidade’, dessa ‘total espiritualidade’. Cada uma diz: ‘Deus é assim’. Não. O princípio da vida é muito maior que cada religião. A religião é uma pedagogia institucional. Mas não alcança o grande coração do princípio da vida. Com um profundo respeito por qualquer mentalidade, o líder deve nutrir-se da relação interior entre ele, como ente histórico, como indivíduo, e a inspiração do espírito universal das coisas, da vida. Deve ter uma consciência que transcende a si mesmo e à realidade social.”

*Meneghetti é também um artista polivalente, criador do conceito da OntoArte*



foto: Caetano Ribas

## Mau líder

“O bem e o mal na vida não existem. O bem e o mal são conseqüências da individuação. Nasceram da diferença entre as existências. Tudo é relativo, tudo pode retornar. Em relação à história, não existe o líder mau. Quando um líder é ruim, doente por dentro, produz destruição. O bom líder, aquele que possui o real carisma, produz resultados positivos para aqueles que estão ao redor. O ‘primeiro’ Mussolini, ou Stálin, nasceu líder e se estragou porque não manteve a auto-preservação, não seguiu a moral interior do espírito, a moral interior do Ser. Essencialmente, o mau líder não existe. Quando o líder vicia a si mesmo, torna-se negativo – por sexo, poder, distração de si mesmo, do seu íntimo. É um segundo efeito. Além disso, o mau líder é sempre manipulado por outras forças, por outros interesses externos. Ele perdeu o critério, o horizonte interior do bem e, por conseqüência, tendo arruinado a si mesmo, arruína todo o resto.”

## Poder

“O verdadeiro poder é sempre solar. O verdadeiro líder é feliz dentro de si. Mas não porque tem. É feliz porque é. O poder é fantástico. O poder não é comandar outro, é saber ser o máximo de si mesmo, é saber despertar o potencial que existe em uma pessoa que é líder. Você pode fazer, sabe fazer e depende somente da sua decisão. É como se entrasse no poder da criação, mas sempre a serviço da vida. Não é poder de capricho, não é poder infantil. Isso é pobreza interior. Quem ocupa os outros é pobre por dentro, infantil. O poder é também sedução, é carisma. Carisma é atrair uma pessoa para fazê-la ser mais. É a capacidade de doar ao outro aquilo que o outro já tem em modo potencial. Não dou aquilo que sou. Porém, estímulo aquilo que você potencialmente é.”

## Lula

“No seu segundo mandato mudou completamente. Aprendeu muitas coisas do povo, sobre as instituições. O ‘segundo’ Lula me agrada porque dá a

liberdade ao Brasil naquilo que é possível, de se desenvolver, de ir adiante. Com o Lula, os brasileiros se deram conta da oportunidade que perderam ao longo dos anos anteriores. Lembro que o dinheiro que entrava no Brasil era tanto e perdeu-se uma grande ocasião histórico-econômica para o país. Com o ‘primeiro’ Lula tudo é destruído, a pobreza aumenta. Nesse ponto, o jovem empresariado brasileiro começa a reagir de modo pessoal, solitário, individual. Hoje em dia, há uma inteligência nova, que nasceu da desgraça, da pobreza, do fracasso do ‘primeiro’ Lula. É dos pequenos e médios empresários que está nascendo a nova grande força de todo o povo brasileiro. Não dos grandes empresários. Lula não está destruindo isso. Deixa-os fazer. Já é muito. É nesse sentido que me agrada.”

## Futuros líderes

“O líder, se é inato, cada dia deve autoconstruir-se no melhor interior, relativizar as questões de família, todas as questões biológicas da sociedade. Ser líder é um serviço superior à vida. A família é uma entidade simpática, mas não é ponto de chegada. Por isso o líder, dentro de si, deve ter a consciência de que deve construir riqueza, sempre conexa com sua gente, com seu povo. O povo é o corpo social da sua evolução, é a sua psicologia territorial. Portanto, deve saber aumentar a si, mas realizando também riqueza em torno, que dará depois impulso a ele. É um jogo contínuo. O líder é grande enquanto possui fidelidade à sua terra, ao seu povo. Além disso, deve sair completamente do condicionamento histórico, político, econômico norte-americano. Se um empresário faz negócios com os Estados Unidos, regride. A riqueza está na autonomia interior;

*“É preciso fazer estas duas passagens: renovar a consciência crítico-histórica do Brasil – este grande país do futuro –, mas é preciso começar a trabalhar também politicamente os condicionamentos que o Brasil ainda hoje possui com os Estados Unidos.”*

no relativismo dos valores ideológico-históricos; na recuperação da identidade cultural individual; no alargamento da visão econômica e financeira sobre os grandes povos que fizeram a inteligência do dinheiro no mundo, sobretudo a Europa e, por fim, na administração, em toda parte, desse preparo.”

## Paraíso

“Sou daqueles homens do humanismo e renascimento italiano. Sei fazer bem diversas coisas. Frequentei escolas extraordinárias. Até os 36 anos me formei em diversas culturas. Depois comecei a fazer aquilo que me agradava. Hoje, vivo no paraíso. Não preciso de dinheiro, não preciso de nada, porque cheguei a ser tudo. Meu único limite é o corpo. Para mim, o ideal é sempre o homem. O homem verdadeiro. Servir o homem para mim é a ciência. É preciso saber dar, mas de modo tecnológico, competente. Um dia a ciência ontopsiológica será compreendida e será utilizada nos hospitais para curar. Dedico-me a criar estruturas para exercitar ciência e arte. Ciência: da medicina à economia, à política. E arte: do aspecto prático artesanal à serenidade da estética pura como olímpica beleza da vida.”

## Meio ambiente

Toda essa discussão sobre o ecossistema são mentiras. Cálculos para fazer investimento químico. Nada disso é verdade. A natureza é maravilhosa, incandescente e sempre fez assim, estando em constantes mudanças. Tivemos grandes terremotos, as sete pragas do Egito, as sete carestias. Na origem da raça Ariana, há mais de 10-15 mil anos, o mar subiu e houve o dilúvio universal. Agora, está tudo bem. A única coisa é que é preciso

manter a consciência, a inteligência do homem, que é a energia máxima, o bem máximo, mas também o maior perigo. Amo o homem por essa sua inteligência e me considero perfeito funcionário da ciência para o homem, para que o homem seja ele mesmo, evolua. E, ao evoluir com os valores éticos no humanismo, faça também incremento de vida no nosso planeta.”

## Família

“Em curto espaço de tempo teremos o problema da família. Ela resistirá? Não, a família não resistirá. Teremos sociedades que recorrerão à clonagem. Diante das leis da vida somos muito pequenos, muito relativos. Japão, Itália, Alemanha têm muitos velhos, faltam os jovens. Tudo se resolverá, mas serão necessários outros critérios, não aqueles que temos atualmente. Os filhos de hoje são aqueles mais ricos de delinquência, de droga e de suicídio. Nunca tivemos tais níveis. Depois, se queremos ser muito práticos, eu, como ex-psicoterapeuta de sucesso, sei que para curar uma pessoa, para ensiná-la a ser ela mesma, não é fácil. Colocamos dois jovens que se encontraram apenas por sexo e lhes damos a divindade porque se tornam pai e mãe, mas são construtores de personalidade? Isso é uma contradição. Nós discutimos a sociedade, mas não discutimos jamais pai e mãe.”

## Guerra

“Nasci quando os alemães comandavam a Itália. Mas o pior que nós, italianos, vivemos foi quando começaram os bombardeios americanos. Fomos destruídos e jogados no chão. Perdemos nossos costumes quando o exército norte-americano chegou trazendo muitos vícios.



foto: Divulgação

*Meneghetti dedica-se a criar estruturas para exercitar a ciência e a arte*



Em 1942, tinha 6 anos. O pior momento da guerra foi o período da ocupação americana. É melhor que eu não fale sobre os americanos... Explico. De noite, o povo pobre que não tinha nada acendia a vela. Passava um avião à noite, chamava-se ‘pipo’. Onde via uma luz acesa, bombardeava. No sistema bélico americano a estratégia é esta: ir, detonar as bombas, colocar medo em todo o povo, matando todos para fazer os chefes se renderem. Eu vi isso. Os alemães, os fascistas tinham uma lógica de ataque. À parte Hitler, que era louco. Todos nós tínhamos medo de Hitler, também os soldados alemães. Nós que éramos gente pobre, o que tínhamos a ver com a guerra? Destruíram a nós, não apenas mataram os chefes fascistas.

## Polêmica

“Não sou polêmico. Sei como as coisas estão. Sou um cientista, funcionário das leis da natureza e gosto de passar esse conhecimento à competência humana. Sou pior que polêmico. Eu nasci na rua. Na minha casa não tinha uma janela, era um quarto de 3m x 4m onde viviam sete pessoas. Quando estava na rua eram os momentos mais belos. Dos meus companheiros – éramos uns 50, 60 – nenhum terminou mal. Nós, filhos da estrada, tínhamos tanto orgulho que quando os americanos nos davam o auxílio de pão e leite não o aceitávamos. Não precisávamos da esmola de ninguém. Para nós bastava a nossa liberdade. A minha cidade foi colocada abaixo sem motivos: não tinha soldados, não tinha fábricas de guerra, não tinha petróleo, não tinha nada. Tinha apenas gente pobre. Bem, os 60 meninos, todos se deram bem, estão ainda vivos, aquele que é marceneiro, ou professor, ou pintor,



foto: Divulgação

todos são ótimas pessoas. Em suma, ensinando a responsabilidade, a bela ocasião de viver – todos nos realizamos. Depois, curei muitos drogados. Quando estive na prisão analisei toda a questão da droga. Eu conheço as coisas por dentro. Portanto, não sou polêmico. Eu digo, as coisas estão assim, vá ver. É inútil discutir, não serve para nada. Na minha evolução, freqüentei os grandes colégios internacionais, a máxima formação do mundo, de valores europeus. Não tenho nenhuma estima pela inteligência norte-americana, pelas universidades americanas. Posso competência, estudo, experiência e preparo através dos meus doutorados. Fui muito amado pelos Estados Unidos, no início. Era uma inteligência que eles queriam comprar para contribuir com seu domínio intelectual. Mas teria feito parte de um comércio internacional e, ao invés disso, preferi a pobreza italiana, mas a liberdade da minha inteligência. E venci!”

### O que incomoda

“A negatividade dos seres humanos, quando a carregam dentro de si. A negatividade psíquica. A negatividade que tem um ser humano. É aquela parte que o sujeito tem contra si mesmo, em nível inconsciente. Por isso aquela pessoa, não sendo amiga de si mesma, não pode ser nem mesmo minha amiga.”

### Antonio Meneghetti por Antonio Meneghetti

“Aquele que sou dentro é muito maior daquele que sou fora. A sociedade deve ser respeitada e um líder deve servir às exigências dela, não pode fazer como é subjetivamente dentro. Vivo de poesia pura, mas uma poesia pura construída, também, da minha riqueza, de homem, e não somente a poesia pura da beira

do mar, do vento. Algo que sei fazer. Quando digo eu, é uma provocação. Todos podem fazer, basta começar e ser responsáveis, sacrificar-se, trabalhar. Devo viver dentro do belo porque, se não me nutro do belo, não posso dar o belo. O ambiente nos constrói. Olhe a sua casa novamente, qualquer coisa feia que tiver, jogue-a fora. Aquela coisa convive com os seus olhos, as suas mãos tocam aquela coisa e aquilo, de alguma maneira, entra na sua personalidade, no seu modo de vestir-se, na sua elegância, no olhar, no tipo de perfume. Devemos limpar o nosso ambiente para a nossa dignidade. O ambiente deve ser um altar à minha personalidade. Devemos começar a fazer isso agora e não amanhã porque envelhecemos hoje.”

## A Ontopsicologia, pelo seu criador

*Nos anos 70, Antonio Meneghetti fundou um movimento de pensamento chamado Ontopsicologia. Entenda melhor o que significa:*

“Onto é o Ser, a vida na sua plenitude, intenso, significado de ação, inteligência, espírito de criatividade, de história. A vida é a complicação da história do homem e de um desenho superior do espírito: o Ser. No sentido Aristotélico, no sentido de Kant, no sentido metafísico mais puro. Transcendente como ser histórico. Psique é a mente, a razão, a inteligência, portanto todo o parâmetro que dirige, coordena a ciência, o saber, o conhecer. Logos: é a ciência, a racionalidade. O nosso conhecimento humano, da matemática à filosofia, da arte ao místico, da política à economia, está baseado na natureza viva da vida? Como podemos compreendê-la? A mediação

entre ciência e ser, ciência e vida é a nossa consciência. Não podemos dizer que conhecemos a realidade como é, mas como fomos construídos, como fomos civilizados. Para fazer ciência autêntica é necessário antes tornar transparente a nossa consciência, a nossa capacidade intelectual. Essa é uma tarefa, sobretudo, do cientista, do operador social, não é tarefa da massa, mas de todos os operadores que se definem superiores no campo da ciência, política, história, sociedade etc. É uma ciência que ensina como autenticar a si mesmo, para depois ser capaz de compreender a vida em si, para mediá-la, para levá-la a serviço da sociedade humana, mas também como realização individual. É uma técnica da verdade, não a verdade.”

## Ministério da Educação e Cultura autoriza Faculdade Antonio Meneghetti

Em 5 de dezembro de 2007 o MEC autorizou o funcionamento da Faculdade Antonio Meneghetti, que inicia suas atividades com um curso de Administração de Empresas moldado às diretrizes curriculares nacionais do Conselho Nacional de Educação. Em sua grade curricular o curso terá disciplinas com metodologia de formação managerial FOIL (consultoria empresarial plurinacional, com sedes em Milão, Moscou, São Paulo, Berlim e Riga). Esta inédita interdisciplinaridade foi validada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Educação Superior e constitui a vanguarda do pensamento econômico mundial atual. O próprio nome da faculdade se constitui também em uma homenagem inédita, pois é o único caso onde foi atribuído a uma faculdade o nome de um personagem ainda vivo.

Segundo a diretora da instituição, Helena Biasotto, o presidente mundial da FOIL, Antonio Meneghetti, constata em todo o mundo a existência de uma cisão entre as competências dos diplomados nas diversas instituições de ensino e as exigências das empresas de ponta. “A partir desta premissa, o curso objetiva diplomar Bacharéis capazes de atender a estas exigências das empresas com competência competitiva”. O primeiro processo seletivo se realizará em 26 de janeiro de 2008 e ofertará 40 vagas aos interessados. A Sede da faculdade está localizada no Distrito Recanto Maestro, Município de São João do Polêsine, próximo ao município de Santa Maria em região de forte imigração italiana no Rio Grande do Sul. Maiores informações podem ser encontradas no site [www.faculdadeantonioeneghetti.edu.br](http://www.faculdadeantonioeneghetti.edu.br).